CONTROLA

ELEIÇÕES GERAIS 2024

PRINCIPAIS INCIDÊNCIAS E TENDÊNCIA DE VOTOS

ÍNDICE

I. INTRODUÇÃO 1

II. PRINCIPAIS INCIDÊNCIAS DURANTE A VOTAÇÃO 2

a) Início da votação 2

b) Afluência 4

c) Tentativa de enchimento de urnas 5

d) Ausência de nomes dos eleitores nos cadernos 7

e) Ausência de delegados de candidaturas nas assembleias de voto 8

f) Intimidação de jornalistas e observadores 8

g) Agressão física ou agitação nas assembleias de voto 9

III. PRINCIPAIS INCIDÊNCIAS DURANTE APURAÇÃO DOS VOTOS 10

IV. TENDÊNCIA DE VOTOS 12

a) Afixação de actas e editais 12

b) Resultados Preliminares 14

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS 15

I. INTRODUÇÃO

No dia 9 de Outubro, os cidadãos moçambicanos participaram activamente do exercício democrático ao se dirigirem às urnas para as Eleições Gerais, que incluíram as eleições presidenciais, legislativas e a escolha de membros das Assembleias Provinciais, bem como dos Governadores de Província. O projecto CORAGEM, uma iniciativa de capacitação das rádios comunitárias, implementado pela h2n em parceria com a MidiaLab e a TV Surdo, acompanhou por meio da sua plataforma de monitoria eleitoral (CONTROLA) o processo de votação nas províncias de Nampula, Zambézia, Niassa, Cabo Delgado e Sofala. Para isso, foram mobilizados 416 jornalistas provenientes de 33 estações de rádio comunitária, além de 300 observadores que, através das plataformas CONTROLA e DECIDE – esta última é liderada pelo Instituto para o Desenvolvimento Económico e Social (IDES), reportaram os principais acontecimentos desde as primeiras horas do dia de votação. Este relatório apresenta um resumo das principais incidências registadas durante o processo de votação e apuração, além de destacar as tendências de votação nas mesas observadas nas mencionadas.

II. PRINCIPAIS INCIDÊNCIAS

O processo de votação nas províncias de Zambézia, Niassa, Cabo Delgado, Nampula e Sofala enfrentou diversos desafios. Durante este período, os jornalistas estiveram presentes para cobrir um total de 2.542 mesas de votação, enquanto os observadores monitoraram 4.893 mesas nas cinco províncias foco do projecto.

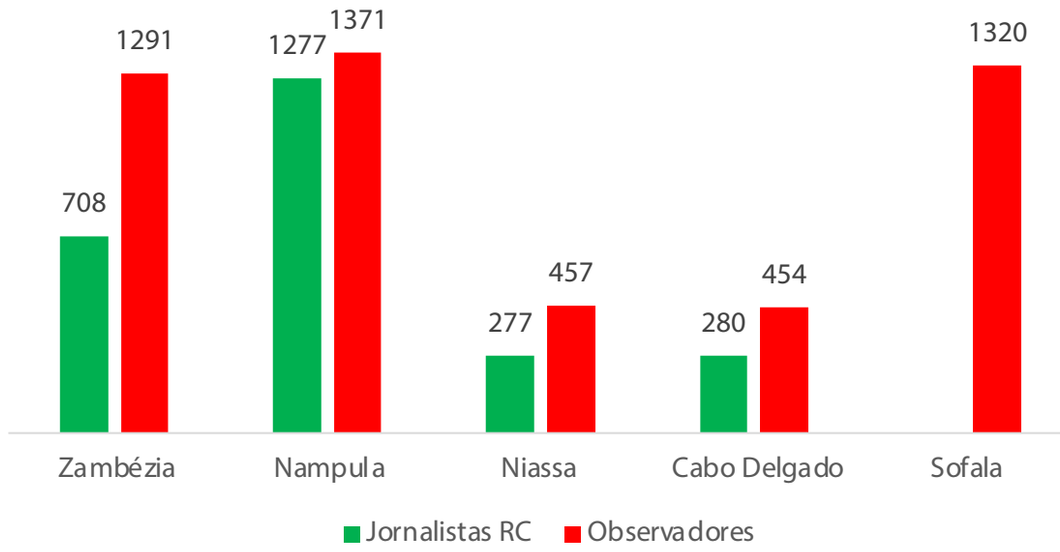

Gráfico 1 : Total de mesas observadas por província

a) Início da votação

O início do processo de votação foi marcado por atrasos consideráveis, principalmente por falta de materiais e ausência de pessoas essenciais nas cinco províncias observadas.

Figura 1: As assembleias de voto foram caracterizadas por morosidade no atendimento

- **Zambézia:** Em Mocuba, Nicoadala e Quelimane, algumas mesas enfrentaram atrasos que variaram de 20 minutos a 4 horas. No distrito de Gilé, localidades como Mamala, Muaine, Namihaly e Pury não conseguiram iniciar a votação até às 8 horas devido à falta de MMV's. Em Maganja da Costa, a assembleia de voto número 4 só teve início às 12h00. No Instituto Agrário de Mocuba, as mesas abriram com um atraso de cerca de 30 minutos, enquanto na Escola Primária de Milange Sede, a abertura das mesas atrasou 40 minutos. Na delegação da Universidade Eduardo Mondlane em Quelimane, a mesa 80017/4 ainda não havia iniciado até o meio-dia, devido à troca de cadernos eleitorais, o que também afectou outras mesas. Muitas escolas enfrentaram problemas semelhantes, com falta de material e ausência de presidentes de mesa. Na EPC Chitambo, a mesa 080622-04 começou com dificuldades pela falta do presidente e do escrutinador. Em Zalala, os eleitores não puderam votar até às 9 horas, devido à troca dos cadernos eleitorais. Em Moiane, no distrito de Gilé não houve votação em três mesas.

- **Niassa:** Em Cuamba, na Escola Primária Completa, no Posto Administrativo de Lírio, os eleitores aguardaram até às 09h22 pela chegada dos Membros de Mesa de Votação da assembleia de voto número 02, o que causou aglomerações e uma leve agitação.

- **Nampula:** Até às 7 horas, o material de votação da assembleia de voto do campo de Madjene, na zona militar em Nampula, estava a ser arrumado, resultando em mesas incompletas e agitação que persistiu até às 10h. Em várias escolas, incluindo a EPC-Cidade Alta, EPC-Mathapue, EPC-25 de Setembro e EPC-3 Congresso em Nacala-Porto, houve atrasos na abertura das mesas, causando desconforto entre os eleitores. Na EPC-3 Congresso, a mesa 090884-01 não iniciou a votação na hora prevista, pois alguns eleitores não tinham os seus nomes nos cadernos eleitorais. Na Escola Primária de Larde, todas as mesas iniciaram o processo 40 minutos mais tarde.

- **Cabo Delgado:** Na Escola Primária de Kumilamba, na cidade de Pemba, a assembleia de voto nº 100410-08, não havia iniciado as suas actividades até às 8h30 devido à falta de material. Da mesma forma, na EPC de Ingonane, as 9 mesas de voto começaram a funcionar 45 minutos após o horário previsto.

- **Sofala:** Na EPC 7 de Abril, na Beira, Escola Heróis Moçambicanos, no distrito de Nhamatanda, e Escola Básica do Búzi a assembleia da mesa 02 abriu pontualmente às 7h, com a presença de MMVs e delegados dos partidos.

b) Afluência

A fraca afluência de eleitores foi um problema significativo nas províncias de Nampula, Zambézia, Cabo Delgado, Niassa e Sofala, com várias assembleias de voto a registarem baixa participação. Em muitos locais, o comparecimento ficou abaixo do esperado, agravado por dificuldades logísticas e organizacionais. Atrasos na abertura das mesas e longas filas levaram muitos eleitores a desistirem de votar após horas de espera.

- Em Nampula, na comunidade de Muato, a mesa 1 da Escola Primária local, com 727 eleitores inscritos, permaneceu praticamente vazia durante o dia. Situação semelhante ocorreu em Angoche, nas escolas de Nanthapa e Maziuane, onde as mesas de voto 03 e 04 registaram baixíssima adesão. Na Escola Básica de Napruma, em Namaponda, duas das seis mesas ficaram completamente vazias.

- Desorganização também foi observada em locais como a Escola Primária Completa de Locone, em Nacala-Porto, e a Escola Secundária Josina Machel, em Mocuba. A fraca preparação dos membros das mesas causou confusão nas filas, exigindo a intervenção da polícia, mas o caos continuou.

- Em Angoche, a situação não foi diferente. Na Escola Primária Completa de Nanthapa, as mesas 090027-05 e 090027-04, montadas para receber centenas de eleitores, também registaram uma afluência muito baixa. A ausência de eleitores foi preocupante pois tal como o ocorrido em Muato as mesas acima mencionadas seguiram a mesma tendência. O mesmo padrão foi verificou-se na Escola Primária de Maziuane em Angoche na província de Nampula, onde as mesas 03 e 04, que estavam preparadas para um dia agitado de votação, permaneceram praticamente desertas.

- A falta de eletricidade em Cabo Delgado, em locais como a Escola Marcelino dos Santos e a Escola Ingonane, forçou o uso de lanternas e velas, prejudicando a transparência do processo eleitoral.

- Em Cabo Delgado, alguns postos de votação como é o caso da Escola Primária e Secundária Marcelino dos Santos e a Escola Ingonane, a ausência de corrente elétrica forçou os eleitores e os membros das mesas de voto a recorrerem a lanternas e velas para continuar o processo.

- Alguns locais enfrentaram desafios no processo de votação. Na EP1 de Mucuali B, distrito de Larde, não houve presença de eleitores em duas mesas. Na escola Primária de Yarupa, em Angoche, as três mesas registaram baixo movimento. Já em Niapala, distrito de Moma, duas assembleias apresentaram filas curtas.

- Na Escola Básica de Cucuteia, apenas uma de seis assembleias recebeu eleitores. Casos semelhantes ocorreram na EPC de Naiculo. Nas EPCs de Macocone e Namthapha, não havia eleitores no período da tarde.

Figura 2: Assembleia de voto completamente vazia

c) Tentativa de enchimento de urnas

- Uma cidadã foi interceptada enquanto tentava introduzir três boletins de voto na urna. O presidente da mesa confirmou o ocorrido, e, segundo o delegado de candidatura que a abordou, a cidadã fugiu do local. Os boletins estavam preenchidos em favor do candidato do partido FRELIMO, Daniel Chapo. O incidente ocorreu na assembleia de voto 080635-02, na EPC Jumbe, localidade de Chitambo, em Milange.

- Uma mulher, supostamente actuando como observadora, foi detida pela população com 30 a 50 boletins de voto já preenchidos a favor da FRELIMO, na Escola Básica de Naminhuco, na vila-sede de Moma. A infratora foi levada à polícia para prestar esclarecimentos sobre o ocorrido.

- Em Larde, uma senhora foi encontrada na mesa de votação 2 da Escola Primária de Larde com 13 boletins de votos preenchidos a favor da FRELIMO. A situação criou agitação na escola e levou a interrupção da votação em algumas mesas

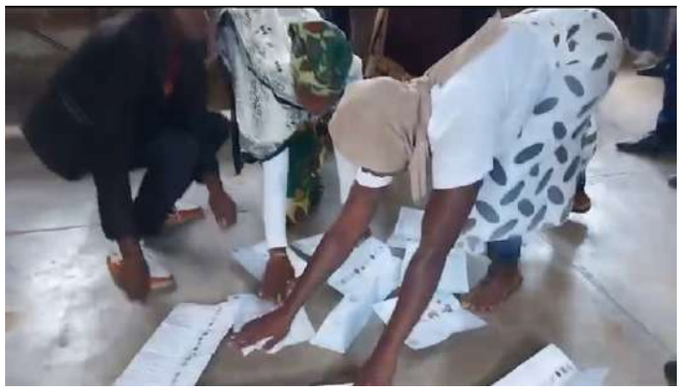

Figura 3: Frustradas diversas tentativas de enchimento de urnas

- Na Escola Primária Completa 7 de Abril, uma escrutinadora da Assembleia de Voto NR 090906-08 foi flagrada tentando introduzir mais de um boletim de voto nas urnas, 25 minutos após o início do processo de votação. A intervenção da Polícia foi necessária para evitar que ela fosse linchada pelos eleitores.

d) Ausência de nomes dos eleitores nos cadernos

De forma geral, nas províncias de Nampula, Zambézia, Niassa e Cabo Delgado, muitos eleitores não conseguiram votar porque os seus nomes não constavam nos cadernos eleitorais, apesar de possuírem cartões de eleitor.

- Na Escola Secundária de Balama, a falta do caderno eleitoral na assembleia número 6 impediu a votação de muitos eleitores. Em Montepuez, na Escola Básica de Merige, mais de 15 eleitores também não estavam na lista de votação, assim como uma eleitora na EPC de Naiculo em Larde.

- Em Milange, na EPC Chilo, a eleitora Navinha Ramos não pôde votar porque o seu nome não aparecia no caderno eleitoral, mesmo com o cartão indicando a mesa correcta. Na EPC Belua Feira, mais de 20 eleitores que apresentaram seus cartões não estavam nos cadernos eleitorais e foram obrigados a voltar para casa.

- Na delegação da UEM, em Quelimane, eleitores da assembleia de voto 080017-2 não puderam votar, pois o caderno eleitoral encontrava-se a 10 quilómetros de distância do local onde se recensearam. Na EPC Manhaua, alguns eleitores descobriram que os seus nomes já haviam sido utilizados por outras pessoas.

- Em Milambe, cerca de 15 eleitores retornaram sem votar porque os seus nomes estavam no caderno externo, mas não no interno, nas mesas 110772-01 e 110772-02. Em Chissimbir, houve baixo movimento de eleitores, com muitos sem os seus nomes nos cadernos. A falta de cadernos na EPC Intome impediu 2400 eleitores de votar, e na Escola de Dembe, no distrito de Luabo, duas mesas estavam sem cadernos eleitorais. Em Micundi, eleitores voltaram para casa sem votar devido à ausência dos seus nomes no caderno interno.

- Na Escola Básica do Inguri, em Angoche, os eleitores da mesa 090013-06A também não encontraram os seus nomes nos cadernos. Na Escola Primária de Larde-sede, incongruências nas listas de delegados e os membros das mesas levaram os eleitores a retornarem para casa sem votar. Por fim, na Escola Básica de Nanhupo, em Nhamanhumbir, um eleitor não pôde votar porque o seu nome já havia sido preenchido por outra pessoa no caderno de recenseamento eleitoral.

e) Ausência de delegados de candidaturas nas assembleias de voto

- Na província da Zambézia, foram relatados casos significativos de ausência de delegados de candidatura durante o processo de votação. Na EPC de Clocossa, em Milange, os delegados do partido MDM não compareceram nas mesas 04A, 03 e 02. Na Escola Básica de Moneia, em Gurué, sete das 8 mesas instaladas não contaram com delegados de candidaturas do MDM e da RENAMO.

Além disso, em Milange, a ausência de delegados de candidatura do MDM e do PODEMOS foi verificada em quase todos os postos de votação da vila sede do distrito.

- Os delegados do partido FRELIMO sumiram misteriosamente na Escola de Terrene antes da assinatura dos editais de apuramento.

f) Intimidação de jornalistas e observadores

Em diversas localidades, restrições à cobertura jornalística e à observação eleitoral foram reportadas durante o processo de votação.

- Na Escola da Cerâmica, na cidade de Nampula, o presidente da mesa e a polícia impediram o jornalista da rádio Graça de transmitir ao vivo a contagem de votos. Ainda em Nampula, um jornalista presenciou a abertura das urnas antes do início oficial da contagem de votos numa mesa onde apenas estavam presentes delegados do partido FRELIMO. Ao tentar questionar o presidente da mesa sobre a irregularidade, o jornalista foi forçado a se retirar para outra sala, onde foi coagido a não divulgar a informação.

- Em Quelimane, na Escola Primária de Coalane, a polícia exigiu credenciais dos jornalistas e os impediu de acompanhar o processo na mesa 080030/06, mas após uma tentativa de transmissão semi-directa, a polícia retirou-se e as portas foram reabertas.

- Em Niassa, um jornalista foi impedido de entrevistar uma eleitora após a votação na Escola Primária de Cafezeiro, distrito de Maua.

- Em Dondo, na escola Antigos Combatentes, os presidentes das mesas limitaram a circulação de observadores. Na Assembleia de voto 080224/06, um presidente impediu a entrada de observadores devido à disparidade nas datas de emissão das credenciais.

- STAE em Nacala-a-Velha impediu transmissão de reportagem em directo, tirar imagens fora e dentro de votação e também proibiu aos presidentes das mesas de fornecer qualquer informação ao jornalista.

g) Agressão física ou agitação nas assembleias de voto

Irregularidades e fraude também marcaram o dia de votação em diversas províncias.

- Na Zambézia, na Escola Primaria Completa de Chilo em Quelimane, uma eleitora foi impedida de votar, portando o seu cartão de eleitor, devido a falhas no caderno eleitoral, o que gerou protestos de eleitores que se encontravam na mesma situação. A polícia precisou intervir na mesa 080017-01 na delegação da UEM em Quelimane para acalmar os ânimos dos eleitores, já que até às 15h30 a votação ainda não havia começado.

- A agitação corrida na EPC 16 de Junho em Mocuba por conta da morosidade no atendimento culminou com o baleamento de uma eleitora.

- Em Sofala, na Escola 25 de Setembro de Mafarinha, mesa de voto 050189-06, no distrito de Dondo, ocorreu uma discussão que evoluiu para agressões físicas entre o presidente da mesa e um delegado do partido MDM. O conflito começou quando o delegado acusou o presidente de mesa de introduzir votos nas urnas após o encerramento do processo de votação.

- Na Escola Primária Completa de Locone, em Nacala-Porto e em Mocuba na Escola Secundária Josina Machel, a fraca capacidade de organização das filas de acesso às mesas de voto, resultante da débil preparação dos membros das mesas geraram confusão.

- Na Escola Secundária Josina Machel, em Mocuba, houve agitação na assembleia de voto 080258-01, com várias pessoas amontoadas na porta da mesa. A sala estava cheia, e a polícia foi chamada para intervir. Nessa mesma assembleia, idosos e pessoas com deficiência não tiveram prioridade no voto, levando um eleitor a desistir do processo, alegando falta de consideração por parte dos MMVs.

- Na mesa 080005-01A da Escola Primária 3 de Fevereiro, em Quelimane, houve uma paralisação do processo de votação por alguns minutos para acalmar os ânimos dos eleitores, em razão de uma desordem excessiva. Idosos e pessoas com deficiência não estava a ter prioridade para o acto de votação.

- No Niassa, na Escola Básica de Ngaúma, na mesa 111050-01, um eleitor com deficiente foi impedido de entrar com um acompanhante, o que dificultou a sua capacidade de acessar a cabine de voto. A situação gerou muita agitação.

Figura 4: A polícia foi forçada a intervir nos diversos locais onde os animos estiveram exaltados

III. PRINCIPAIS INCIDÊNCIAS DURANTE APURAÇÃO DOS VOTOS

Nas cinco províncias observadas, o processo de apuração foi marcado por várias irregularidades, como a recusa de alguns membros das mesas em assinar os editais, cortes de energia eléctrica, restrição do acesso da imprensa às salas onde ocorria a contagem de votos, suspeitas de anulação de votos, e o uso de tinta indelével para invalidar cédulas durante a apuração.

- **Interrupções de energia e falta de iluminação:** Houve oscilações de eletricidade e cortes de energia em diversas áreas, como Mocuba, Quelimane (Escola Acordos de Lusaka) e Nicoadala, onde foi necessário mobilizar geradores para continuar o processo. Em Morrumbala (Escola Samora Machel), a falta de kits de iluminação nas mesas de voto atrasou a contagem. Em várias escolas, como em Pemba e Ingonane, a falta de iluminação dificultou o trabalho, e em Natite, não havia energia eléctrica.

- **Agitação e conflitos:** Em Pebane (EPC de Missir) e Mecanhelas (vila de Insaca), houve tumultos populares, com a PRM tendo de disparar para dispersar a população. No Búzi, concretamente Bandua, um simpatizante do PODEMOS foi baleado no pé pela polícia durante um protesto, e a contagem foi interrompida por questões de segurança, com a polícia solicitando reforços. Nas Escola Básicas de Chapola, Magazi e a Escola Primária de Insaca em Mecanhelas houve agitação após corte da corrente eléctrica, o

que despertou a fúria dos eleitores que suspeitando ser uma manobra para aumentar nas urnas boletins de votos devidamente preenchidos, saíram às ruas para manifestar contra o sucedido. Por motivos de segurança, Jornalistas obrigados a abandonar EPC de Nanhupo Rio, distrito de Mogovolas, por conta de disparos de proveniência desconhecida, antes do fim da contagem de votos. Na Escola 25 de Setembro (Dondo), houve conflitos entre o presidente da mesa e um delegado do MDM, que acusou o presidente de introduzir votos nas urnas.

- **Problemas com a gestão eleitoral:** Em várias mesas de voto, delegados foram expulsos, como Fernando Eurias da RENAMO na EPC Sampene, e em Gúruè, o Presidente e Vice-presidente da mesa abandonaram a contagem, paralisando o processo por duas horas. Em Milange, um jornalista foi impedido de acompanhar o apuramento, mas citou a lei eleitoral para garantir a sua presença. Em Mocuba, não houve fixação de editais, e em diversas localidades, como Ncoripo e Marromeu, os jornalistas e observadores foram proibidos de tirar fotos ou acompanhar o processo de apuramento. Em alguns locais, como na Escola Primária de Macuti (Beira), os presidentes de mesa proibiram a captação de imagens durante a contagem.

- **Irregularidades no apuramento de votos:** Na Escola Comunitária Mártires de Inhassunge (Quelimane), o presidente da mesa foi flagrado inutilizando boletins de voto da RENAMO, e em várias escolas em Angoche, os delegados foram orientados a preencher as actas antes do apuramento oficial. Além disso, em Moma e outras localidades, os jornalistas não tiveram acesso às actas, e em alguns casos, as urnas não foram seladas corretamente, como na Escola de Ivate, onde um grupo vandalizou uma urna. Na mesa número 01 em Daxhudua, Milange, o presidente reconheceu o erro de estar a pintar votos a favor da RENAMO para serem automaticamente nulos. A assembleia de voto número 080570-01, o presidente da mesa foi interceptado a inutilizar com tinta indelével os votos válidos da RENAMO durante a contagem dos votos. Em Marromeu, na Escola Básica 4 de Outubro, todos os observadores nacionais foram retirados das mesas de votação durante a contagem, com os presidentes alegando ordens superiores. O jornalista na Rádio Comunitária de Larde foi impedido de fazer imagens no momento de contagem de votos na EPC de Quaraneia-Ivate, a mesma situação verificou-se em Lalaua e Mecubúri. Ainda em Larde, na EPC de Marige a polícia confiscou as credenciais de 4 observadores e os algemou por estes terem socilitado as actas e editais. No distrito de Lago, os jornalistas foram impedidos de pelos MMVs e a polícia de acompanharem a apuração de votos.

- **Desorganização e morosidade:** Em várias assembleias de voto, como em Lalaua e Malema, a fixação de editais e preenchimento de actas foi atrasada por horas, muitas vezes devido ao cansaço das equipas, que decidiram não concluir o processo imediatamente.

IV. TENDÊNCIA DE VOTOS

Os principais partidos políticos (MDM, FRELIMO, PODEMOS, RENAMO, ND e outros) tiveram grande participação de seus apoiantes nas urnas. Desde cedo, surgiram denúncias feitas pelos mandatários dos partidos e incidentes de violência, como em Nacala Porto (mesa 090899-0) e Maganja da Costa (mesa 080111-02, EPC 3 de Fevereiro). Também houve apagões durante a contagem dos votos, como em Mutucumuno, Nampula e Mossuril (mesa 090184-06), gerando desconfiança e tensão. Em Niassa, na Escola Secundária P.S. Kamkhomba, surgiram suspeitas de boletins replicados, e uma mulher foi detida com cartões de eleitores falsos na mesa 110525-06, em Muchenga.

a) Afixação de actas e editais

- **Em Nampula**, houve problemas recorrentes em vários distritos (Nacala Porto, Cidade de Nampula, Murrupula, Angoche, Monapo, Namapa), onde os observadores não conseguiram acesso aos editais e actas eleitorais. Muitos presidentes de mesas e membros recusaram-se a assiná-los, e houve casos de falsificação de assinaturas, como na Escola Secundária de Murrupula, onde apenas 5 das 13 mesas fixaram os documentos. Em Moma, apenas os resultados das assembleias provinciais foram divulgados, enquanto os das presidenciais e legislativas estavam em revisão devido a reclamações da Renamo sobre votos invalidados.

- **Na Zambézia**, no distrito de Ile, os editais ainda não haviam sido afixados. Em Maganja da Costa, na EPC 3 de Fevereiro, todos os documentos foram afixados de forma legível, enquanto em Milange, na Escola Secundária Joaquim Maquival, apenas 4 das 9 mesas fixaram os documentos.

- **Em Cabo Delgado**, o processo de assinatura e fixação dos editais ocorreu sem grandes problemas, especialmente na cidade de Pemba e Chiúre. No entanto, em algumas mesas, os editais não estavam legíveis, sendo preenchidos à mão para melhor visualização.

- **Em Niassa**, na Escola Básica do Bairro Popular, 7 das 14 mesas fixaram os seus documentos até o final do dia 9 de Outubro. Em Cuamba, todos os editais foram colados com as devidas assinaturas e reconhecimento dos delegados de candidatura.

Constatações:

1 Os editais e actas não são visíveis. As letras e grafias a qual são preenchidas não apresentam bom aspecto que permite melhor leitura e compreensão – Zambézia e Nampula.

2 As actas e editais são fixados em lugares inapropriados oque dificulta acesso total – maioritariamente em Niassa.

3 O preenchimento do mesmo ocorre em cópias o que dificulta a leitura – Cabo Delgado e Nampula.

4 Em alguns casos foram preenchidos em cópia e passada uma segunda mão de caligrafia em caneta para facilitar a leitura de todos interessados – Niassa.

5 Os casos mais problemáticos são verificáveis em Cabo Delgado e Nampula.

6 Os casos mais notáveis e exemplos são verificáveis em Niassa em quase todas assembleias de voto.

b) Resultados Preliminares

- Desde o início da contagem dos votos nas eleições, foram observadas três principais tendências. Primeiramente, Daniel Chapo (FRELIMO) e Venâncio Mondlane (PODEMOS) lideram a disputa presidencial, ocupando o primeiro e o segundo lugar, respectivamente, nas cinco províncias observadas. Em segundo lugar, o partido FRELIMO mostrou uma forte tendência de votos para as eleições legislativas, com o partido PODEMOS aparecendo surpreendentemente em segundo lugar. Por fim, o FRELIMO dominou amplamente as eleições provinciais, liderando com uma considerável folga.

- A plataforma DECIDE, que acompanhou o processo, indicou algumas razões para essas tendências. Os primeiros resultados apurados provinham de centros urbanos, onde a maioria dos eleitores é composta por jovens residentes em áreas urbanas e periurbanas. Esses jovens são mais engajados nas dinâmicas económicas e sociais e são grandes utilizadores das redes sociais. Nessas áreas, como na cidade de Pemba, particularmente na Escola Secundária de Pemba e na Escola Andaluzia, muitos votos foram direccionados a Venâncio Mondlane.

- Nos distritos de Montepuez, tradicionalmente associados à RENAMO, escolas como Nacate e Mirige Matuto registaram maiorias de votos para Mondlane. Já em distritos mais afectados por ataques terroristas, como Macomia, os resultados favoreceram Daniel Chapo e o FRELIMO, com mais de 80% dos votos, como observado na mesa nº 101309-04 da EPC de Napulubo. No distrito de Lago, na província de Niassa, a Assembleia de voto nº 1107753-01 da EPC de Metangula registou uma vitória apertada de Chapo, com apenas 12% de diferença em relação a Mondlane.

- Na província de Sofala, o FRELIMO e o MDM estão a dominar as contagens de voto. Tanto o partido PODEMOS quanto a RENAMO ocupam até o momento o terceiro e quarto lugares, respectivamente, sem que a RENAMO apareça nas primeiras posições em nenhum círculo eleitoral. Diferentemente das eleições para a Assembleia Provincial, onde a RENAMO está mais bem posicionada, esse cenário é explicado pelo facto de o partido PODEMOS não ter concorrido para as eleições provinciais em algumas regiões.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Eleições Gerais 2024 transcorreram de forma relativamente tranquila, sem relatos significativos de violações graves de direitos humanos ou violência policial. No entanto, alguns factores comprometeram o bom andamento das eleições, como indícios de fraude, réplicas de boletins de voto encontrados com cidadãos comuns, e cartões de eleitor falsificados. Além disso, houve grandes filas e abandono por parte de eleitores devido à lentidão no processo. Com base nas principais incidências observadas durante o processo de votação e apuração nas províncias de Zambézia, Niassa, Cabo Delgado, Nampula e Sofala, é possível identificar quatro constatações centrais:.

1. Atrasos e Desorganização no Início da Votação:

O processo de votação foi amplamente marcado por atrasos devido à falta de materiais e ausência de membros das mesas de voto (MMVs). Essas irregularidades foram registadas em todas as cinco províncias, com algumas mesas começando a funcionar até quatro horas depois do horário previsto. Este cenário gerou aglomerações e frustração entre os eleitores, comprometendo o fluxo do processo.

2. Baixa Afluência de Eleitores:

Em várias mesas, a participação dos eleitores ficou aquém do esperado. Problemas logísticos, como atrasos e desorganização nas filas, contribuíram para que muitos eleitores desistissem de votar após longas horas de espera. Houve assembleias de voto praticamente desertas em algumas localidades, como em Nampula e Cabo Delgado, agravando ainda mais o baixo índice de participação.

3. Tentativas de Fraude e Irregularidades:

Foram reportados múltiplos casos de tentativas de fraude, incluindo tentativas de enchimento de urnas e irregularidades no uso de boletins de voto, sendo estas uma preocupação significativa em todas as províncias observadas. Tais incidentes geraram agitações e intervenções policiais, evidenciando falhas na fiscalização e controlo do processo eleitoral.

4. Restrição ao Trabalho de Jornalistas e Observadores:

Diversas localidades apresentaram obstáculos ao trabalho da imprensa e dos observadores, como restrições de acesso e intimidações. Casos de agressão física e conflitos durante o processo de votação e apuração também foram relatados, comprometendo a transparência e a confiança no processo eleitoral.

Iniciativa:

Parceiros:

CONTROLA

VISITE-NOS:

www.h2n.org.mz
www.eucontrolo.org

h2n, Av. Kim Il Sung 1170 I Maputo I Moçambique